

## Os frutos benditos da justificação.

Os capítulos iniciais da carta aos Romanos, Paulo discorre sobre a necessidade da Justificação (Romanos 1.18 – 3.20), e o meio pelo qual alcançamos a justificação (Romanos 3.21 – 4.25). No capítulo cinco – o apóstolo começa a descrever os benditos frutos da justificação. Antes de tratarmos destes frutos, duas coisas merecem destaque.

**Primeiro - a justificação se dá por meio da fé** (Romanos 5.1). A justificação pela fé não era uma novidade. Paulo usa Abraão como exemplo para ressaltar que a justificação é pela fé. **Hernandes Dias Lopes** afirma: “A fé é o instrumento de apropriação dos benefícios da cruz”. **Segundo – a base da justificação é o sacrifício de Cristo** (Romanos 5.1). Não somos justificados por aquilo que fazemos para Deus, pois se assim fosse, o mérito da salvação repousaria no homem e não em Deus. Concordo com o reverendo **Hernandes Dias Lopes** quando diz: “A morte expiatória de Cristo é a causa primeira da justificação, enquanto que a fé é a causa instrumental”.

A justificação traz benditos frutos para aqueles que creem em Jesus. Vamos elencar alguns para a nossa reflexão. Em primeiro lugar – **Paz com Deus** (Romanos 5.1). O homem naturalmente não consegue cumprir a lei de Deus e nem obedecer a sua vontade, por isso ele está em litígio com Deus. O significado da paz aqui é a reconciliação com Deus por meio de Jesus Cristo. O homem não desfrutará da Paz com Deus enquanto não se arrepender de seus pecados e crer em Jesus como seu Senhor e Salvador. **William Hendriksen** diz: “A paz com Deus implica na remoção da ira divina sobre o pecador e a restauração deste ao favor divino”.

Em segundo lugar – **Aceso a Deus** (Romanos 5.2). A palavra grega para aceso é **Prosagôgê**. **William Barclay** diz que este termo tem a seguinte conotação: “permissão para entrar na presença do Rei mediante o favor de outrem”. Aleluia! Nós temos aceso a presença de Deus mediante aquilo que Jesus fez por nós na cruz. O que fazemos quando estamos diante do Rei dos Reis e Senhor dos Senhores? Adoramos. Adoração é a expressão do nosso amor por Deus, por quem Ele é, e por aquilo que Ele fez e faz em nossa vida.

Em terceiro lugar – **perseverança em meio ao sofrimento** (Romanos 5.3). A justificação não só nos prepara para o céu, mas também nos fortalece diante das agruras da vida. **John Stott** afirma: “Há paz, graça e glória, sim! Porém, há também sofrimento”. Para o cristão, as tribulações, as provações tem o expediente de nos aproximar do Senhor. O sofrimento quebra a nossa altivez, e nos faz depender mais de Deus. É conhecido o pensamento de **J. I. Packer**. “Se eu passar 40 anos orando a Deus e não tiver nenhuma resposta, já terá valido a pena, pois passei 40 anos em comunhão com Deus, na dependência Dele”.

Em último lugar – **O amor de Deus derramado em nosso coração** (Romanos 5.5). Chama atenção o fato de que este amor não dado em pequenas porções, racionado. O apóstolo Paulo diz que o amor de Deus é derramado em nosso coração. Este amor é gratuito, abundante na vida daqueles que creem em Cristo.

**Fraternalmente em Cristo,  
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**